

A INFLUÊNCIA EDUCATIVA NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GERONTOBAILARINAS

Nazaré Marques Mota
Rita Maria dos Santos Puga Barbosa
Markus Vinicius Nahas
Universidade Federal do Amazonas
ritapuga@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo descreve a influência da dança gerontológica nos processos de construção da identidade de gerontobailarinas na meia idade e idosas, engajadas há dez anos no grupo de dança Gerontocoreographic Fame, Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade adulta, em Manaus. Foi uma pesquisa de campo, com entrevistas, apresentado pela análise de conteúdo de Bardin. Os sujeitos foram 6 gerontobailarinas do grupo de dança Gerontocoreographic Fame com 10 anos de permanência, com idade: duas entre 50 a 60 anos, duas de 60 a 70 anos, duas maiores de 70 anos. Os ensaios foram considerados fundamentais para o aprendizado de novas coreografias que são complexas; As apresentações dão nervoso, mas também realização e felicidade; Na situação de grupo nos ensaios e apresentações há um grande senso de colaboração, segurança e responsabilidade; Atinente ao ser bailarina há motivação no desafio, na oportunidade; O sentido de permanência reside no gosto pela dança, de ter se tornado uma artista; Nenhuma das pesquisadas havia pensado em ser bailarina; Ser bailarina nesta fase da vida é um sonho, um orgulho, um compromisso de ser artista; A condução da professora é altamente favorável no plano pedagógico e atinge os domínios afetivo, cognitivo e psicomotor; O grupo tem influenciado a vida de cada uma das pesquisadas em melhorar autoestima, desembaraço, aprender a lidar com as pessoas, desenvergonhar, sair mais de casa, aprender a dançar usar roupas diferentes, mostrar mais o corpo. Concluímos que há marcantes influências educativas nos processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas.

Palavras chave: Educação, Educação Física Gerontológica, Dança Gerontológica, Educação Permanente.

ABSTRACT

The study describes their fluence of dance ingerontological processes of identity construction fold ballerina sin middle age andolder, engagedfor tenyears in the dance group Gerontocoreographic Fame, always happy to participate Elderly Program-University of the 3rd. Adulthood, in Manaus. It was afield research, interviews, presented by the content analysis of Bardin. The subjects were6old dancers of Fame Gerontocoreographic dance groupwith 10years of residence, age, two between 50and 60,two60 to 70years,twoover 70. The testswere key tolearning newchoreographies thatare complex,givepresentationsnervous,but alsofulfillment and happiness; In the groupinrehearsals and performancesisagreat sense ofcollaboration, securityand responsibility,regardistobe a dancermotivationin the challenge, opportunity, the sense of permanence lies in the love ofdance,having becomeanartist;None of thesurveyedhad thought tobe a dancer, dancerbeingat this stageof life isadream,apride,acommitment to beartist,theteacher'sconductis highly favorableto explain the issuesand achieve theaffectivedomain, cognitive and psychomotor; the grouphas influencedthe lives ofeach of thesurveyedin improvingself-esteem,resourcefulness,learn to dealwith people, shameless, get out more home,learn to dancewearing different clothes, showing

morebody. We concludethat there aremarked influenceon theeducationalprocessesofidentityconstructionold ballerinas.

Keywords: Education, Physical Education Gerontology, GerontologicalDance, Continuing Education

ASPECTOS PRELIMINARES

A educação é um fenômeno social, ao mesmo tempo singular e plural, que tomou proporções cada vez maiores na vida atual. Singular no sentido que transforma em cada pessoa. Plural enquanto expressão de cada comunidade. O sentido mais profundo da significação da educação é a mudança de comportamento, mas isto não acontece por acaso, por trás desta há um processo que é desenvolvido com ações planejadas pelo educador.

Neste 3º milênio o *PIFPS – U3IA* (Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade adulta), tem levado avante o Slogan *Educação é a saída* trabalhando com pessoas na meia idade e idosos sob os 3 objetivos: educar para o envelhecimento, trazer o idoso para a Universidade na condição de universitário; e, através prática motora, facilitar a nova identidade. A Educação para o envelhecimento é uma perspectiva da modalidade Educação Permanente, a qual considera a *Educação* como um processo ininterrupto, por toda vida (LENGRAND, 1977). O movimento da Educação Permanente objetiva o desenvolvimento educacional humano por todo o ciclo da vida, visa aprofundar a experiência pessoal, como um processo contínuo (FURTER 1975). Mosquera (1974), atenta para a educação permanente, numa linha de totalidade.

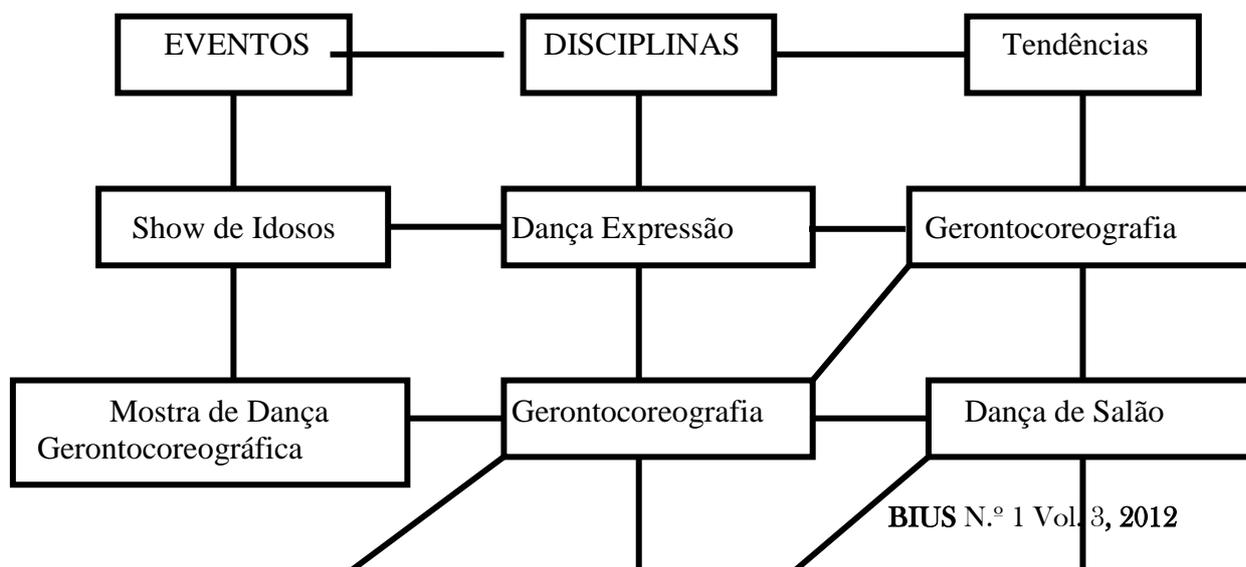
Este estudo se contextualiza na educação para o envelhecimento envolvendo a extensão universitária. Os projetos da Universidade na 3ª idade têm sido um fenômeno disseminado rapidamente pelo mundo em sua fórmula aberta de trazer os envelhecidos à participação dentro de universidades, quebrando assim o paradigma do afastamento como teoria do envelhecimento. Com a influência francesa de Pierre Vellas, se espalhou pelo mundo, chegaram também ao Brasil (Liberato, 1996). Vellas, segundo Faria Junior (2004) procurou trazer atividades físicas e psíquicas assim como estimulação mental, como movimentos político e social. Para Cachioni (2003), baseada em Vellas, os programas das universidades para a terceira idade estimulam os alunos a uma atitude social positiva, autônoma, independente e responsável, idade.

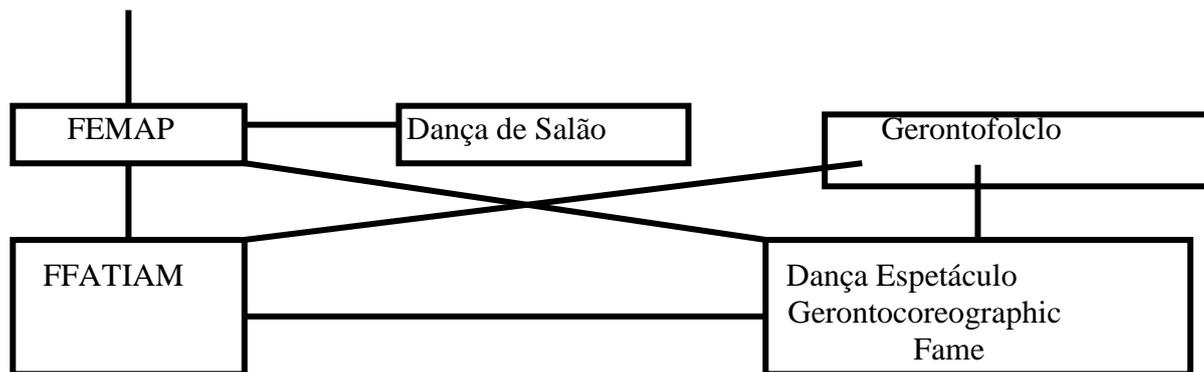
As características principais para o ensino de adultos, de acordo com Salgado (1999), devem voltar-se para a consciência, para a realidade do mundo, enfatizando,

sobretudo, a importância de sua participação na sociedade, dentro de uma visão clara de seus direitos e deveres como cidadão.

Dança é um termo bem abrangente e, conforme a visão, o imaginário, a cultura, e a época, têm seu sentido aquilatado por suas múltiplas possibilidades. Conforme Laban (1990) a motivação da dança vem do impulso da alegria do ritmo e do impulso do movimento para dominar o espaço. A metodologia da dança baseia-se na sensibilidade pedagógica de quem a conduz. O condutor terá a difícil missão da escolha de temas básicos e trabalhos em progressão de complexidade, com objetivo de colocar o aluno diante de situações variadas e adequadas ao seu desenvolvimento tanto individual quanto grupal. Para Ossona (1988), mesmo a mais simples das danças populares demanda um número de movimentos não perceptíveis em cada simples passagem apreciável, ou seja, a função entre a aprendizagem retida na memória e a motricidade expressa no corpo.

Dança Gerontológica é o resultado de anos de experiências em modalidade de dança dentro do PIFPS-U3IA-FEF- UFAM. Começou como experimento da disciplina de extensão universitária *Dança e Expressão*, para verificar como se adaptavam os acadêmicos da 3ª Idade Adulta, uma vez que, a dança não era uma constante em sua vida. Derivou às disciplinas *Dança de Salão* e *Gerontocoreografia*. A *Dança de Salão* é composta do conteúdo de passos simples e seqüências nas modalidades viáveis para gerontes. A *Gerontocoreografia* composta de posturas gerais de braços, pernas, tronco e cabeça, passos simples, pequenos encadeamentos de passos, mini coreografia e coreografias para apresentação pública. O prefixo *Geronto* veio para indicar que a coreografia é praticada por pessoas em fase de envelhecimento. A sinopse da Dança Gerontológica da Dança Educacional e/ou a Dança Espetáculo é o resultado da estruturação da dança gerontológica (Mota e Puga Barbosa, 2008)





Quadro 1 - Sinopse da Dança Gerontológica da Dança Educacional e/ou a Dança Espetáculo – Mota e Puga Barbosa (2008).

PLANEJAMENTO E ASPECTO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Uma pesquisa científica é pautada no método, o qual prima pela atividade sistemática e racional, busca ações coordenadas rumo à consecução de objetivos planejados mediante um embasamento da literatura técnica. Outro aspecto importante é a técnica a ser utilizada, a qual consta de um conjunto de processos que serve à ciência ou à arte. Esta foi uma pesquisa explicativa de um estudo de caso, com levantamento do tipo de campo, com os métodos técnicos da observação participante e da análise do conteúdo. (RICHARDSON 1999).

Este estudo transcorreu no PIFPS-U3IA-FEF-UFAM, do qual o Grupo de Dança Gerontocoreographic Fame é um dos projetos. O grupo ora ensaia 3 a 4 vezes por semana. As gerontobailarinas, segundo Puga Barbosa (2000) são acadêmicas do PIFPS-U3IA, componentes do Gerontocoreographic Fame. Duas se encontram na meia idade e quatro são idosas, estando, a maior, acima de 70 anos. Integram o grupo há dez anos. Logo, tendo recebido maior tempo de influência educativa nos processos de construção da identidade, ao todo 6 que responderam individualmente sobre suas participações no grupo da Dança Gerontológica Gerontocoreographic Fame: quanto ao ensaio; quanto às apresentações; quanto a ser gerontobailarina;

A INFLUÊNCIA EDUCATIVA NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GERONTOBAILARINAS

Para pesquisadores como McAdams e de St. Aubin (1992) a identidade é tema central na idade adulta. Goldfarb (1998) infere que a história do sujeito está marcada em seu corpo, que é sua identidade. Erikson por exemplo, observou e concluiu que a

identidade está intimamente ligada aos papéis e aos compromissos sociais (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006). Para Bee (1997), a vida é explicada por mudanças desenvolvimentais e experiências. As teorias do desenvolvimento humano nos auxiliam a entender os processos do ciclo vital humano como contínuo. É o que podemos ver nesta pesquisa, pessoas experienciando novas situações proporcionadas por meio de um processo educacional. Essas informações fortalecem o estudo e demonstram a importância do processo educacional na terceira idade adulta, como uma forma do geronte se manter interagindo consigo mesmo e com a sociedade a que pertence. Os ensaios são as aulas propriamente ditas, que decorreram em 10 anos da vida de cada uma das pesquisadas, portanto um longo processo educativo. Somam inúmeras horas em contato com a dança coreográfica, adaptações de pelo menos 45 a 55 coreografias, de diferentes ritmos. Esta quantidade chama atenção ao mesmo tempo em que é um grupo de dança de elite, que prima pela qualidade em todos os níveis: roupa, detalhes de adereços, seleção musical, entre outros. As gerontobailarinas pesquisadas vivenciaram cada uma destas coreografias, desde sua elaboração e apresentações públicas, que, certamente, transcorreram mais de uma vez. Resultados sobre os ensaios vistos no Quadro 2:

Quadro 2 - Questões norteadoras da entrevista sobre os ensaios

Categorias	Subcategorias
Representação dos ensaios	Momento de aprender
Sensação no Grupo de Dança	Família Afinidade Fazer o melhor
Sensação em novas coreografias	Satisfeita Nervosa Difícil a fácil
Aprendizado de coreografias	Batida e Letra da musica Só treino na aula Atenção Concentração

Representação nos ensaios

Momento de aprender

Os ensaios são os momentos de aprender como dito pela GB4:

GB4 – *Aprender a ter postura.* Para dançar melhor tem que ensaiar mais; quem começa tem dificuldade; não gosto de faltar aos ensaios. Com a idade vai dando um branco. Para a gente não esquecer mesmo tem que repetir exaustivamente, para fazer o melhor possível.

Esta resposta é lúcida no que concerne ao processo educativo, pois o aprendizado é fruto de uma fase estressante de contato com a informação e processamento da mesma, até chegar a uma coordenação fina. Certamente os ensaios são

partes significativas para o aprendizado do processo educativo genuíno e para a fixação das coreografias, e, no contexto do entusiasmo, podemos associá-lo a Laban (1990), quando coloca a motivação da dança como vinda do impulso da alegria do ritmo e impulso do movimento para dominar o espaço.

Schmitz (1993) diz que além da aprendizagem ser aquisição de conhecimentos, refere conforme Bloom aos três domínios, afetivo cognitivo e psicomotor. Dentro do conhecimento, as informações precisam ser processadas para se tornarem significativas nas vidas das pessoas, deste modo nossos sensores precisam ser aguçados.

A metodologia da dança baseia-se na sensibilidade pedagógica de quem a conduz, que terá a difícil missão da opção de temas básicos e trabalhos em progressão de complexidade, com objetivo de colocar o aluno diante de situações variadas e adequadas ao seu desenvolvimento individual e grupal.

Aprendizagem envolve fundamentos da psicologia, da biologia e da sociologia, não é um fato isolado, e sim integrado. Nela a motivação emerge da percepção, quanto mais percebo mais me motiva para a situação de aprendizado entre acomodação e assimilação. A dança tem o dom de despertar a percepção pelo som, pela atenção que deve se dar a seqüência. Aprendizagem envolve motivos que levam a agir.

Sensação no Grupo de Dança

Família

Esta perspectiva demonstra uma identificação ótima na direção da afetividade dentro do grupo, pois família é nosso primeiro e mais forte elo de ligação, de onde viemos e para onde vamos constituir nossa família. Neste caso a gerontobailarina remete-se ao sentido de pertença a este novo grupo, em dez anos:

GB3 – É uma *família*, segunda família, procuro ser família, não só ser amiga, importante fazer mais amizade, conhecer mais as pessoas.

Um grande destaque para o convívio que favorece as amizades, a qual é um ótimo indicador de identidade entre as pessoas, com todo o ambiente favorável o envelhecimento além de ser saudável será igualmente bem-sucedido.

Lembrando que segundo Leme e Silva In Freitas et al a **família** é considerada o habitat natural da pessoa humana, nela somos naturais, sem máscaras sociais. Inferindo ainda que o relacionamento do idos com a família é primordial.

Afinidade

Como em todos os grupos a convivência é um item de difícil agrado a todos. Imagine-se manter esta afinidade, ou não, convivendo durante 10 anos, como nos diz uma gerontobailarina:

GB2 – Tenho *afinidade* com algumas colegas e outras não.

Importante ressaltar que há a presença de duas coisas absolutamente normais: maiores e menores afinidades. É isto que faz os seres humanos, a diferença.

Fazer o melhor

O desejo de fazer e ser o melhor move de modo integrado o ser humano. É importante que este seja também um desejo enquanto grupo como podemos ver a seguir:

GB4 – Muito bem, procuro *fazer o melhor* que posso, procuro ajudar uma pessoa com calma, com jeitinho. Adoro o grupo de dança.

A dança é um dos meios pelos quais todos os povos expressam suacultura, sua relação com a natureza e com os homens, conforme Arruda (1988), completando que a dança proporciona maior autoconsciência, ao mesmo tempo em que desenvolve a consciência do outro.

Sensação em novas coreografias

Satisfeita

O nível de satisfação no envelhecimento é um item de muita importância da qualidade de vida como esclarece Néri (1993), após vasta revisão de literatura onde cita: o grupo de estudo de Kansas liderado por Havighurst, Ryff,

GB1 – Fico animada com coreografia nova. Algumas vezes damos opinião no passo, a professora bate bastante os passos; quando está rápido quem não consegue executar fala para a professora, na outra aula ela pergunta e não lembramos. Quando acaba montagem da coreografia fico *satisfeita*, alegre.

Satisfação é um item importantíssimo dentro do conceito de envelhecimento bem-sucedido, que conforme Néri e Cachioni In Néri e Debert (1999) tem três conotações: realização do potencial individual, pelo grau de bem-estar físico, psicológico e social; funcionamento parecido com a média de idade mais jovem; manutenção da competência.

Nervosa

Caracterizamos como nervosismo uma situação de descontrole maior ou menor, do sistema nervoso central, expresso na falta de domínio de si mesmo, às vezes expresso em aspectos motores como tremor, ou mesmo abstratos como ansiedade.

GB2– *nervosa*, pois a gente não guarda os movimentos.

A caracterização da relevância da memória, guardar os movimentos, uma tarefa difícil de ser memorizada e integrada no seu corpo.

Difícil a fácil

O processo educativo inclui uma metodologia do mais simples para o mais complexo. Já a aprendizagem motora inclui algumas fases iniciando por uma

coordenação rústica, para a coordenação fina estabilização dos movimentos até o estereótipo dinâmico motriz que é o modo como a pessoa realiza, segundo Meinel citado por Barbanti (1979). Esta informação também nestes trabalhos pode ser conferida na prática como nos diz a GB3 e GB4:

GB3 – Nos primeiros anos era mais *difícil*, depois foi se tornando *mais fácil*, a professora ensina passo a passo.

O processo educativo é progressivo, apreendido pelas gerontobailarinas, do mais fácil para o mais difícil, segundo os graus de dificuldade até graus de facilidade no gesto, pelo domínio do mesmo.

GB4 – Montar uma coreografia é um processo bem **difícil**. Às vezes quero dar opinião. Depois de montada limpar uma coreografia é *difícil*. As coreografias da professora Nazaré são complexas.

Aqui temos a demonstração da complexidade que é uma coreografia e, mais ainda, o seu aperfeiçoamento, chamado de limpeza da coreografia. Imagine as mais de 50 coreografias já citadas no capítulo sobre dança que este grupo já apresentou publicamente, com todos os seus detalhes. Segundo Brikman (1989), no ensino a criatividade é orientada a partir das propostas do aluno; cada pessoa é importantíssima. É preciso observar seu processo e ajudar o seu desenvolvimento a partir dele; se o movimento se produz com liberdade, está bem colocado e se cuida e se respeita a capacidade de manifestação corporal. O processo se enriquece e o resultado será sempre valioso, porque não se trata de chegar a uma particular forma, única, mas a formas mais enriquecidas possíveis. A pessoa que se move fica num âmbito de permanente renovação e se torna mais lúcida para perceber o que acontece com ela a nível corporal e mental. Nesse sentido, as formas do movimento moldadas no tempo e no espaço próprios são mobilizadas por conteúdos imaginários que encontram seus canais de ressonância dentro do corpo e tornam possível pôr em marcha a imagem, o pensamento e a ação desejada.

Segundo Rocha (1986): o que marca o humano é justamente sua particularidade de possuir e organizar símbolos que se tornam linguagens articuladas.

Aprendizado de coreografias

Batida e letra da música

As músicas mexem com nossa sensibilidade para o ritmo corporal que se manifesta seguindo-a com alguma parte do corpo, assimilando, rapidamente, a letra e cantando as músicas que são usadas em nossa alfabetização, que vão associando uma coisa à outra. É assim que se mostra a GB1 sobre seu aprendizado das coreografias:

GB1 - Aprendo na *batida da música*, e também na *letra da música*, conto quantas vezes se faz aquele passo. Os ensaios são importantes, pois se faltar, fica perdida, pior para se encontrar. Só pratico nos ensaios

O ritmo é uma qualidade física muito solicitada na dança, e a vida humana é marcada por ritmos cíclicos que favorecem e fixação. Interessante esta relação ritmo como o fator individual para esta gerontobailarina.

GB4 – No ensaio, tô lá toda concentrada, atenção total, pela música, pelo toque, não é contando, ouvindo a música tenho noção do passo que vai seguindo em frente.

Só treino nas aulas

Um processo educativo pode-se dizer eficaz quando atinge a memória do aluno e ali permanece por um tempo razoável ao nível consciente. O processo na dança também admite esta assertiva, o mais incrível é quando se trata de alunas envelhecidas que fixam o conteúdo exercitando somente nas aulas:

GB2 – *Só treino nas aulas*, o que eu faço é no ritmo da música cada passo.

Vemos aí a memória centrada no ritmo para a aprendizagem, como uma técnica educativa intuitiva da gerontobailarina. Vemos também como as percepções são aguçadas no processo da aprendizagem da dança nesta fase da vida.

Moragas (1997) destaca a inteligência fluída como a aptidão fisiológica e neurológica para resolver problemas novos e organizara informação em situação concreta, já a inteligência cristalizada como produto da educação e cultura e que aumenta durante a vida. Vemos neste subitem que as gerontobailarinas usam tanto a inteligência fluída como a cristalizada para aprender, somente treinando nas aulas.

Atenção

Atenção é quando estamos ligados num único ponto e tudo ao redor passa a não existir. Nossos sensores fazem uma tarefa primária e não admitem mais de uma informação. Isso também pode ser observado nas pesquisadas em relação aos seus processos de aprendizagem.

GB3 – Presto *atenção*, memorizo a música gravando as repetições, conto as repetições, só ensaio nas aulas.

Mais uma vez a ênfase na memória aliada ao ritmo, associada à matemática da contagem, e o destaque dado aos ensaios, somente durante as aulas. Concentração e atenção total são de suma importância no momento do aprendizado. Mais um item destacado pela pesquisada.

Além de tudo o já dito é bom caracterizar, segundo Bee (1997), que no desenvolvimento cognitivo dos 30 aos 40 anos há aumento do QI e melhora do desempenho em qualquer teste *crystalizado* de inteligência, como vocabulário ou solução de problemas. Dos 40 aos 55 há aumento até 55 anos e depois evidências de declínio gradativo, perda de habilidades menos praticadas, quiçá mudança da memória. Dos 65 aos 75 nas habilidades cristalizadas em geral é pouca a perda, mas é possível declínio nas habilidades fluídas.

Ainda Bee (1997) com relação aos papéis sociais, enfoca taxa elevada de envolvimento social e que esta esteja associada à satisfação com a vida. Por isto mesmo os que amadurecem chegam com sabedoria às últimas idades e, para esta autora, temos fatores da personalidade de previsão de satisfação de vida em adultos mais velhos que são: quanto maior o senso de controle, maior a satisfação com a vida; os que possuem maior contato com pessoas, estão mais satisfeitos; os que percebem sua saúde como melhor, estão mais satisfeitos; e o equilíbrio emocional geral contribui para o estado adaptativo no envelhecimento.

As *apresentações* são exatamente momentos do apogeu de um processo de aprendizagem de uma coreografia, o momento de avaliação pública, de exposição do seu **eu** e corpo, ou seja, de sua corporeidade. Por isso mesmo nos pareceu de suma importância levantar informes sobre como foi a vivência da primeira apresentação, como são as apresentações públicas, como se sentem após uma apresentação, como é a percepção do público e a sensação do grupo durante as apresentações, os resultados são observáveis no Quadro 3.

Quadro 3 - Questões norteadoras da entrevista sobre as apresentações

Categorias	Subcategorias
Vivência da 1ª apresentação	Emoção Medo de errar
Apresentações públicas	Nervosismo Aprendizado
Sentimentos após apresentações	Alívio Realizada
Sensação dentro do grupo nas apresentações	Segura agoniada Preocupada

Vivência da primeira apresentação

Emoção

Em nossa vida a emoção nos move ao encontro de tarefas que nem sempre são fáceis, pois muito exigem de nosso *eu*. Vencê-las fortifica nossa personalidade, nos auto afirmamos. É o que diz a gerontobailarina:

GB1– Foi uma grande *emoção*.

Emoção proporcionada por si própria, no sentido de poder, de ser capaz de. Isso tem sido apontado em diferentes trabalhos com a atividade física no envelhecimento, como a recuperação do eu, o eu que pode, a exemplo dos trabalhos de Okuma (1998) e Simões (1994), Puga Barbosa (2003a).

Medo de errar

Enfrentar situações novas nos faz fortes, mesmo com todas as dificuldades que isso implica, como a de estar sendo vista e avaliadas por uma platéia, mesmo assim a participação vale a pena, como diz GB2:

GB2 – Nervosa, mas encarei, com *medo de errar*.

Talvez tenha sido o primeiro grande encontro consigo mesma, que evocaria a importância de provocar tantos outros. A primeira apresentação foi o marco desta jornada de 10 anos, momento que impulsionou a continuidade do ser gerontobailarina. Certamente foi cercado de emoções positivas. Provavelmente demonstrou, na prática concreta, a necessidade de auto-realização: encontrar auto-satisfação e realizar o potencial. A auto-realização ou o fracasso constroem identidades favoráveis ou desfavoráveis, conforme Maslow, citado por Papalia, Olds e Feldman (2006).

Apresentações públicas

Nervosismo

Esta gerontobailarinas apontam o nervosismo ou nervoso, mas enfrentam, isto é uma situação normal entre os artistas, por estão expostos a opinião pública que sempre lhes exige perfeição, independente de que sejam ou não envelhecidas, como podemos ver a seguir:

GB1 – No início um certo *nervosismo*, mão gelada, depois que entra, normaliza.

GB2 – Numa boa, não sente mais nervosa, tenho receio de errar.

GB3 – Frio no estômago, sinto *nervosa*, a gente treme nas bases, não tenho vergonha de tirar a roupa na frente de outras pessoas nem dançar com pouca roupa, encaro.

GB6 – Fico *nervosa* até hoje, garganta seca, mas mesinto acostumada de dançar em público.

Este item já apareceu durante a entrevista dos ensaios, mas com absoluta normalidade em seu contexto da nova experiência a ser vivida.

Aprendizado

A experiência é tão valiosa que gera aprendizado, é significativa. Esta gerontobailarina parece amadurecer a cada apresentação e até consegue olhar para o público. Veja sua colocação na entrevista:

GB4 – É sempre um *aprendizado*, em cada apresentação quero sempre que seja melhor, consigo olhar o público, consigo rir.

Apesar de tudo há superação com a coragem, a emoção e identidade de ser cada personagem da coreografia. O sentimento de nervosismo impera, mas só os fortes enfrentam as situações e saem-se vitoriosos.

Bee(1997) a respeito de desenvolvimento cognitivo infere que por volta dos 50-55 há um aumento do QI e perda antecipada das habilidades menos exercitadas, mas pouca mudança da memória, estes fatores certamente favorecem o aprendizado. Ou seja, ai envolvido todo e qualquer tipo de aprendizado, e a superação dentre estes.

Sentimentos após apresentações

Alívio

Alívio é o estar livre de algum peso ou encargo, também o cumprimento de uma tarefa pode ser encarado desta forma, como indica esta gerontobailarina:

GB1 – *Alívio* quando deu certo, quando não deu tristeza.

Esta gerontobailarina tem um senso de análise crítica muito aguçada e exigente, e isto lhe faz sofrer frente à realidade. Talvez faça parte da nova identidade de gerontobailarina ou, então, já fazia parte da personalidade desta pessoa.

GB2 – *Aliviada* porque deu tudo certo; se não deu fico com pena de não ter conseguido.

Esta gerontobailarina é menos exigente que a anterior, mas não deixa de sê-lo, por isto mesmo sofre menos frente à decepção.

GB4– Eu queria me sentir 100% *aliviada*, mas acho que pode ser melhor, faço muita crítica para mim mesma.

Esta gerontobailarina também apresenta um grau de exigência alto, principalmente consigo mesma.

No geral podemos dizer que o alívio representa segundo, Bee (1997) que alguns sinais de abrandamento surgem após o auge da individualidade.

Realizada

Realizamo-nos quando conseguimos o que estabelecemos como ideal e trabalhamos duro até que chegar o momento da provação, e nosso senso dirá se conseguimos.

GB3 – Eu consegui estou *realizada*, quando erro, acho graça, se puder ajeito, crio alguma coisa, nos ensaios a professora disse que temos que criar.

A perspectiva desta gerontobailarina parece mais descontraída diante da adversidade, com sua maneira toda própria de reagir, o que parece demonstrar um alto grau de maturidade.

GB5– *Realizada*, sinto-me feliz porque deu certo, dancei direitinho.

A presença da sensação de realização, certamente, é resultado da influência dos processos educativos gerados pela dança, nesta faixa etária.

GB6– *Realizada*, o pessoal diz que gostou, foi bonito.

Esta gerontobailarina analisa tanto do ponto de vista pessoal como da observação do público, uma percepção dupla e que traz o grau de satisfação. No geral somos de parecer de que a influência educativa da dança, no momento da apresentação, tem sido muito produtiva para identidade das gerontobailarinas.

Papalia, Olds e Feldman (2006) apontam segundo Rogers que os fatores internos da personalidade como sentimentos, valores e esperanças são produzidos por identificações, como esta sensação de realização.

Bee (1997) quando se refere a fatores de previsão para a satisfação de vida de adultos mais velhos indica que os que possuem rendimento como mais propensos a graus de satisfação.

Sensação dentro do grupo nas apresentações

Segura

Importante comprovar que a pessoa se sente segura e, de toda forma, protegida no interior do grupo; faz sentido dançar em grupo, todos apoiam uns aos outros:

GB2 – *Segura*, melhor que dançar sozinha. Colegas mais vagarosas. Preocupada, tenho mais medo quando tenho que sair sozinha.

O grupo transmite segurança para cada uma individualmente, que se fortalece com o coletivo.

Agoniada

De outro modo, depender do outro pode causar o incômodo da agonia, da dificuldade de adaptação, pois, no geral, todos têm que ser um só no momento coletivo:

GB3 – Toda *agoniada*. Tento adaptar-me a outra colega; tem pessoas de várias idades, tem colegas mais lentas.

A participação grupal, que acolhe e protege por se pertencer ao conjunto, também requer responsabilidade de ajustar-se, pois todos são diferentes entre si, ainda

mais quando se trata de idade no envelhecimento onde contracenam pessoas de 50 a mais de 70 anos.

Arruda (1988) defende que a dança é um dos meios pelo quais todos os povos expressam sua cultura, sua relação com a natureza e outros seres, proporcionando maior autoconsciência, ao mesmo tempo em que desenvolve consciência do outro. Esta oportunidade de dançar em grupo fortalece o sentido de grupo e suas diferenças individuais.

Preocupada

Na mesma direção segue o sentimento da subcategoria item anterior e até de outras quando se busca a perfeição. Nesse caso não se admite possibilidade de erro, gerando enorme preocupação consigo mesma.

GB6 – *Preocupada* de não errar ou de fazer a colega errar; obedeço as colegas quando falam.

A preocupação com o acertar está sempre presente nas falas das gerontobailarinas e esta, em especial, não se incomoda em obedecer às colegas quando a observam, fora do contexto, uma postura que ajuda muito o grupo como um todo.

Camargo (1996) sugere a importância da arte na sociedade modernas como a nossa principalmente daqueles que avançam no tempo, através de ações construtivas que dignificam e valorizam a experiência de cada indivíduo e sua forma de lidar com ela. A preocupação faz parte deste contexto, que está sendo avaliado pelos expectadores.

Nesta seqüência apresentaremos a fase da identidade de ser gerontobailarina referente à motivação para entrar no grupo, permanecer, e ser gerontobailarina nesta fase da vida, a influência da dança na sua vida e a condução da professora. Os resultados podem ser vistos no Quadro 4:

Quadro 4 - Questões norteadoras da entrevista sobre ser Gerontobailarina

Categorias	Subcategorias
Motivação para entrada no grupo	Desafio oportunidade Menos tímida
Motivação para permanência	Gosto de dançar
Vontade de ser bailarina	Não havia pensado em ser bailarina
Ser gerontobailarina nesta fase da vida	Um sonho Orgulhosa
Condução da Profª. de dança	Paciência Trabalha no limite da gente Ensina passo a passo
Influencia do grupo de dança em sua vida	Auto-estima

Motivação para entrada no grupo

Desafio

O desafio nos instiga, há quem fuja dos mesmos, mas a acadêmica da 3ª. idade adulta o recebeu e deu sua resposta:

GB2 – *Desafio* de dançar, desafio de vestir roupas mais ousadas, pernas de fora, por exemplo, deitar no chão, colocar a bunda para cima.

O item desafio foi contundente na perspectiva desta gerontobailarina, mas foi vencido nestes 10 anos, pois se não fosse assim não teria permanecido no grupo. É um aspecto de saldo positivo.

GB3 – *Desafio*, por ser gorda, vou tentar dançar porque sou gorda, é diferente ser uma bailarina gorda tenho dificuldade de movimentos de baixar, deitar, levantar.

Como um desafio move a pessoa para trabalhar nesta construção de superação, a relação ser gorda e conseguir dançar.

O desafio sempre moveu o humano de todas as épocas, por isto ele chegou até aqui criando, fixando, em suma aprendendo, como apresentam Bock, Furtado e Teixeira (2001). Acreditamos que o desafio também seja um fator importante da construção da identidade.

Oportunidade

O PIFPS-U3IA como universidade na 3ª. idade, foi uma oportunidade pioneira que se desdobrou em vários projetos, dentre eles, o Grupo de dança Gerontocoreographic Fame que abriu ainda mais as possibilidades de participação de pessoas em fase de envelhecimento. Felizes daquelas que aproveitam as oportunidades.

GB4 – Gosto pela dança, *oportunidade*, não contei duas vezes – isto eu vou querer.

O aspecto oportunidade, que tantos têm e não aproveitam e depois se lamentam. Esta gerontobailarina aproveitou estes 10 anos e conseguiu firmar uma identidade de gerontobailarina. Almeida In Corte, Mercadante e Arcuri (orgs. 2006) apresenta a velhice como um projeto de vida e talvez isso tenha acontecido com esta gerontobailarina.

Menos tímida

Bee (1997) fala do desenvolvimento adulto e da possibilidade de modificações, até mesmo por se tratar, neste caso específico, como resultante do processo educacional que naturalmente produz mudanças de comportamentos, como vem acontecendo com esta gerontobailarina:

GB6 – Ver se ficavamos *tímida* e consegui. Estou menos tímida, converso com as colegas e estou até engraçada.

O vencer a timidez pode ter sido um motivo para participar de um grupo de dança, mais um item da identificação trazido por esta gerontobailarina.

Podemos dizer que o desafio move as gerontobailarinas que gostam da dança e acreditaram na oportunidade de diminuir a timidez.

O traço da personalidade que aceita o desafio o faz no processo educativo. Há um poder, uma influência desse processo para sua permanência no grupo de dança.

Motivação para permanência no grupo

Gosto de dançar

Por mais que todas não tenham pensado em ser bailarina a semente do gosto pela dança estava pronta para germinar e ficar viçosa.

GB1 – *Gosto de dançar*, não me vejo fora do grupo, gosto da professora.

O gosto pela dança está presente na maioria das pessoas que têm o ritmo dentro de si. Eis mais uma identificação com a professora.

GB2 – *Gostomuito*, aquilo ali é a minha vida, se eu sair o que vou fazer, tipo válvula de escape; no grupo sou o que sou.

A Identificação é tanta que o grau de importância vai ao alto, é a sua vida. Interessante observar que o que move as pessoas e as integra à vida, passa a ser o mais importante na sua existência.

GB3 - *Gosto*, amo o grupo, sinto que estou fazendo o que gosto.

GB4 - *Gosto pela dança*, pelas coreografias, pelo grupo, professora.

GB5 – *Gosto demais de dançar*, o Fame é tudo para mim.

GB6 – *Gosto da dança*, professora e colegas.

O gosto pela dança foi unanimidade, seguido da professora como sujeito que planejou e levou o efeito todo esse processo educativo na dança, no decorrer destes 10 anos.

Há uma identificação com o ser artista, com o transferir um problema para uma sublimação. A aceitação da professora é um dado significativo para demonstrar os laços afetivos subjetivos entre professora-aluna. Baltes para referir o desenvolvimento durante toda a extensão da vida, citado por Néri (1999) destaca que os mecanismos da auto-regulação da personalidade estão intactos e funcionando, correspondendo à continuidade do funcionamento psicossocial e pelo bem-estar subjetivo. O gosto pela dança levou-as a experiência de fixação e permanência, surgindo o novo papel em suas vidas que foi o ser gerontobailarinas.

Vontade de ser bailarina

As gerontobailarinas não haviam pensado em sê-lo. O que nos surpreendeu foi a unanimidade das respostas. Apesar de não terem pensado em ser gerontobailarinas, foi o amor pela dança que fez a diferença em suas vidas nesta última década.

Ser gerontobailarina nesta fase da vida

A influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS-U3IA-UFAM em ser gerontobailarina nesta fase da vida, demonstrou um importante dado, como um sonho lindo. Uma artista, inesperado, orgulho, e ser *eu*. Baltes acredita que o desenvolvimento ao longo da vida citado por Néri (1999) envolve o equilíbrio entre as potencialidades e limites de funcionamento, a busca pela dança trouxe uma resposta de equilíbrio e construção da identidade de gerontobailarina.

Sonho

Fazemos imagens em nossa mente que, às vezes, nos vêm em forma de sonho, e, quando chega a realidade, o sonho parece inatingível. Assim parece, para algumas das pesquisadas, o ser gerontobailarinas nesta fase da vida.

GB1 – Um *sonho*, uma coisa impensada, o balé é lindo, uma artista.

Como ser uma gerontobailarina nessa fase da vida, realmente uma surpresa, mas passou a ser uma artista, uma nova identidade.

GB3 – Um *sonho* que não foi sonhado, mas realizado.

O incrível não sonhado aconteceu, vinculado a um procedimento profissional. Verifica-se, portanto, o quanto as profissões podem contribuir com a fase de envelhecimento, na meia idade e idosos. Ser bailarina nesta fase da vida é realmente diferente em observando as características corporais, mas alguma magia faz enxergar as coisas diferentes, a ponto de se sentir muito bem. Para esta gerontobailarina, a gordura antes vista como um impedimento, o mesmo passa a ser um desafio superado.

GB2 – Eu gosto, sei que não posso ter um corpo de uma jovem, sou gorda, não gosto de roupa justa, não usaria roupa sem sutiã, não faço isso jamais, com seios flácidos, agora me sinto bem faço coisas que uma magia faz jovem e idosa.

A dança gerontológica modificou definitivamente a vida das gerontobailarinas nestes dez anos, primeiro a gerontocoreografia, depois a dança espetáculo (Mota e Puga Barbosa, 2008). Este trabalho apresenta possibilidades de aprendizado com envelhecidas tanto no grau de dificuldade crescente, como na resposta das participantes sempre abertas a perfeição.

Orgulhosa

Na fase de envelhecimento passar a ser uma bailarina e, ainda, bem sucedida, leva ao estágio do orgulho.

GB4 – Eu tenho *orgulho* de ser gerontobailarina, eu nunca pensei que eu ia ter uma vida de bailarina, caiu do céu; guardo minhas roupas de dança tudo arrumado.

A identidade de gerontobailarina flui em cada uma destas entrevistas com todo seu fulgor, entre o sonho, o realizado, o orgulho e um turbilhão de sentimentos de satisfação.

GB5 – É bom demais, sinto-me *orgulhosa*.

Esta expressão: *bom demais*, diz tudo de modo simplificado.

O ser capaz geram o orgulho, expressa a importância da corporeidade ou corpo e alma, ou ser total observados nos atos presentes nas performances das apresentações.

Condução da Professora de dança

Paciente

Paciência, uma qualidade que deve ser inerente a todo professor, foi uma das indicações das pesquisadas.

GB1 – Conduz muito bem, puxa demais, mas ajuda a gente, tem muita *paciência*, tem movimentos que a gente não faz direito, por exemplo, agachar, ela tem de trocar, vai lá com a pessoa até que ela consiga fazer, repete até a pessoa conseguir.

Na postura apontada se fundem a autoridade exigente e a profissional paciente.

GB3 – *Paciente*, deveria ser mais rigorosa, bom método de ensino, uma professora durante 10 anos é uma vitória.

Destaque para a paciência da professora e para o seu método de ensino que tem produzido bons resultados completando 10 anos. Aqui se encontra explícita a importância da continuidade do mesmo profissional na condução do processo.

GB5 – Boa, muito *paciente*.

Para esta gerontobailarina os aspectos afetivos prevalecem e são itens relevantes na relação professor-aluno.

Trabalha no limite

Os princípios pedagógicos preconizam que o professor deve planejar o que está ao alcance dos alunos. Vemos aqui esta realidade dita pela gerontobailarina:

GB2 – Começou leve, passos simples, testando novos passos, ela coordena as pessoas, se ela vê que pode fazer, *trabalha no limite* da gente, explora, é amiga, tem paciência, demonstra o passo, repete muito.

Esta gerontobailarina foi direto ao ponto pedagógico, previsto para aprendizagem, mas também destaca o domínio afetivo associado à paciência, já citada, e a amizade.

Ensina passo a passo

Um tanto parecido com o anterior que demonstra numa seqüência a dimensão do processo educativo planejado e executado pela professora, no decorrer de 10 anos:

GB4 – Não teria outra pessoa melhor que ela. Ela faz porque gosta. Ela ama a dança. Ela ama ensinar; o jeito que ela consegue tirar de nós para apresentar; consegue sugar o que a gente tem; *ensina passo a passo*; repete bastante; limpa a dança que fica uniforme com música e sem música; faz harmonia no conjunto; entra na música na hora certa.

Esta gerontobailarina foi bem detalhada nos pontos que apresentou, tanto falou de aspectos metodológicos e técnicos, como de afetivos, como o amor. Importante para o professor dentro de sua avaliação pelos alunos que seja identificado sua progressão pedagógica, enunciado no passo a passo, o que favorece a aprendizagem

Influência do grupo de dança em sua vida

Auto-estima

A auto-estima é a forma como nos sentimos a cerca de nós mesmos, afeta crucialmente todos os aspectos da nossa experiência, como reagimos ao cotidiano (Branden, 2003). Muitas vezes podemos ter impressões errôneas sobre nós mesmos e nos abatermos por nos vermos ínfimos, será que era assim para esta gerontobailarina?

GB2 - Melhorou muito a *auto-estima*.

Um processo educativo na dança pode propiciar a melhora da auto-estima, algo do domínio afetivo. Favorece um contato maior consigo mesma na aprendizagem e exposição pública das apresentações.

DESFECHO CONCLUSIVO

A dança gerontológica influenciou a construção de novas identidades no processo de envelhecimento de adultas na meia idade e idosas.

Com este estudo podemos confirmar concretamente, bases teóricas como:

Maslow (Papalia, Olds e Feldman, 2006) que mostra a necessidade de auto-realização como fator de construção da identidade favorável.

Na perspectiva humanista (Papalia, Olds e Feldman, 2006) confirmam a atenção especial que devem merecer fatores internos da personalidade, de sentimentos, valores e esperanças e os resultados serão fantásticos, como os registrados neste trabalho. É uma vitória de processos educativos na fase do envelhecimento, portanto da educação permanente.

Constatamos com 10 anos de dança gerontológica, o desenvolvimento ao longo da vida apontado por Baltes citado por Neri (2001).

Da teoria sociocultural de Vigotsky (Papalia, Olds e Feldman, 2006) vimos a interação social transcender de vários modos dentro do grupo de dança Gerontocoreographic Fame.

Com Goldfarb (1998) podemos observar a história do sujeito marcada em seu corpo, que é a sua identidade.

Nos traços da personalidade trazidos por Bee (1997) identificamos a abertura a experiências, caminhando para a satisfação e conscientização.

Encontramos afinidade como a teoria bioecológica de Bronfenbrenner (Papalia, Olds e Feldman, 2006), que se refere à pessoa dentro de sistema ecológico favorável, especificando que o grupo de dança foi um novo sistema ecológico na vida das gerontobailarinas e, com isto, vieram a progredir dentro de nova identidade.

Este trabalho confirma Erikson (Papalia, Olds e Feldman, 2006), sobre a identidade ligada a papéis e compromissos sociais.

Nosso parecer final é de que **há marcantes influências educativas nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS-U3IA-UFAM**, tais como a participação espontânea, a aderência ao grupo de dança nestes anos, sem, nem mesmo, terem tido esta prática antes em sua vida. O grupo de dança favoreceu uma nova identidade mais comunicativa, menos tímida, mais participativa, ou seja, ativa, bem de acordo com o que significa envelhecimento saudável. Todo um processo educacional planejado e implementado pode influenciar na identidade no envelhecimento feminino de gerontobailarinas. Pertencer a um grupo de dança, para quem nunca pensou em ser bailarina na fase de envelhecimento, influenciou favoravelmente na identidade de 6 mulheres que permanecem por 10 anos neste processo educativo espontaneamente (2, 45 a 59; 2, 60 a 69; 2 maiores de 70 anos).

REFERÊNCIAS

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento desportivo**, São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BEE, Helen **Ciclo Vital**, Porto Alegre: Artmed, 1997.

BRIKMAN, L. **Linguagem do movimento do corporal**, São Paulo: SummusEditorial, 1989.

CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade, Campinas: Alínea, 2003.

CAMARGO, M. L. Repensando a arte e o lazer na terceira idade. **A Terceira Idade**, 19, outubro, 1996.

CORTE, B.; MERCADANTE, E. F.; ARCURI, I. G. (org.) **Velhice, envelhecimento, complexidade**, São Paulo: Vetor, 2005.

COSTA, E. M. S. **Gerontodrama** – a velhice em cena, São Paulo: Ágora, 1998.

COSTA, G. A. Corporeidade, atividade física e envelhecimento: desvelamentos, possibilidades e aprendizagens significativas In KACHAR Vitória (org.) **Longevidade** – um novo desafio para a educação, São Paulo: Cortez, 2001.

FARIA JUNIOR, A. (Org.) **Idosos em Movimento: Atividade Física, Educação, Trabalho e Previdência Social**, Niterói: IEG, 2004.

FURTER, P. **Educação permanente e desenvolvimento cultural**, Petrópolis: Vozes, 1975.

GOLDFARB, D. C. *Corpo, tempo e envelhecimento*, São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

KACHAR Vitória (org.) **Longevidade** – um novo desafio para a educação, São Paulo: Cortez, 2001.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**, São Paulo: Icone, 1990.

LENGRAND, P. *Educação hoje*, Rio de Janeiro: Eldorado, 1977.

LIBERATO, E. M. Educação continuada e faculdade da terceira idade. **A Terceira Idade**, SESC-SP, v. 12, p. 11-15, 1996.

McADAMS, D. P. de St. AUBIN, e. A theory of generativity and its assessment through self-report, behavioral acts, and narrative themes in autobiography. **Journal of Personality and Social Psychology**, 62, 1003-1015.

MEINEL, K. **Motricidade II**, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MOTA, N. M.; PUGA BARBOSA, R. M. S. **Dança Gerontológica: da Gerontocoreografia a Dança Educacional, à Dança Espetáculo** Manaus: EDUA, no prelo, 2008.

NERI, A. L. (org.) **Qualidade de vida e idade madura**, 4 ed. Campinas: Papurus, 1993

NERI, A. L.; DEBERT, G. G. **Velhice e sociedade**, Campinas: Papirus, 1999.

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física**, Campinas: Papirus, 1998

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**, 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PUGA BARBOSA, R. M. S. **Educação física gerontológica – saúde e qualidade de vida na terceira idade**, Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

PUGA BARBOSA, R. M. S. **Avaliação de catexe corporal de participantes do programa de Educação Física Gerontológica da Universidade Federal do Amazonas**, 2003. Tese de Doutorado da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2003a.

PUGA BARBOSA, R. M. S (Org.), MOTA, N. M. e colaboradores **Educação Física Gerontológica: Construção Sistemáticamente Vivenciada e Desenvolvida**. Manaus: EDUA, 2003b.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores **Pesquisa social**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHMITZ, E. **Fundamentos da didática**, 7 ed. São Leopoldo: Unisinos, 1993.

SIMÕES, R. **Corporeidade e terceira idade**, Piracicaba: UNIMEP, 1994.